



## EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

O Conjuntura #17 traz um panorama das principais notícias referentes ao mês de maio de 2015. No debate, trazemos a discussão sobre a greve no Itamaraty e os rumos da política externa brasileira. Também foi notícia o caso de corrupção na FIFA e sua repercussão para a política internacional e a política doméstica brasileira. Outros temas em destaque no mês de maio foram BRICS, MERCOSUL e integração regional, refugiados, fome e a relação entre Brasil e países africanos. Na seção "Resumo de pesquisa", apresentamos o trabalho de Juliana Luiz, doutoranda em Ciência política pelo IESP-UERJ e pesquisadora do LABMUNDO.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

## NOTÍCIAS

### Itamaraty em greve

É recorrente nas notas dos jornais, boletins e informativos a situação delicada em que se encontra o Itamaraty e, por conseguinte, os caminhos da política externa brasileira neste período de governo Dilma. No entanto, recentemente deflagrou-se um estado de greve. Servidores do MRE iniciaram em maio uma greve no Brasil e no exterior. As principais reivindicações, como pagamento em dia dos auxílios de moradia no exterior e reajustes salariais, respaldam as constantes acusações da imprensa quanto ao desprestígio momentâneo da instituição. O movimento conta com o apoio de várias categorias do MRE, inclusive de diplomatas.

Fontes: [Folha](#) e [Valor](#).

## Em contrapartida

Em resposta ao cenário de desprestígio e crise da política externa brasileira, a Presidenta Dilma Rousseff tem apostado em uma agenda internacional que inclui China, EUA, Alemanha, BRICS, Uruguai e México para reavivar e dinamizar algumas agendas de política externa. Diante de problemas associados à baixa de popularidade e à falta de aceitação no âmbito doméstico, a Presidenta deu início à maratona de negociações e encontros políticos internacionais na tentativa de reestabelecer um cenário favorável ao seu modo de conduzir a PEB, com forte pendor para a diplomacia comercial e o que o Chanceler Mauro Vieira tem chamado de "diplomacia de resultados".

Fonte: [Carta Capital](#).

## Patriota ou Partidário?

Ratificando a fragilidade da atual condução da PEB pelo governo federal, o Senado rejeita, pela primeira vez, a indicação de um diplomata de carreira para chefiar uma delegação brasileira junto a organismos inter-governamentais. O nome do Embaixador Guilherme Patriota, irmão do ex-ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, foi a indicação da Presidenta Dilma para o cargo de representante permanente do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA). No entanto, no plenário, tal indicação foi rejeitada por 38 votos contrários a 37 votos favoráveis entre os senadores. Embora seja uma derrota para a gestão da presidência, a situação lança luz sobre o fato da PEB ser um espaço de disputa político-partidária e uma arena de conflito de interesses no âmbito também da política doméstica. Fez-se política, muito embora por motivos pouco nobres...

Fontes: [G1](#) e [El país](#).



## BRICS em foco

Ainda no Congresso, os rumos da atuação brasileira no mundo tem sido pauta. No mês de maio, a Câmara aprovou a criação do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS. Tal fato confirma a posição de relevância que o BRICS ocupa na agenda brasileira, reconhecida inclusive pela oposição a Dilma Rousseff e ao PT. O VII Fórum Acadêmico do BRICS, que aconteceu em Moscou no final do mês, trouxe vários temas debatidos sob a perspectiva do evento: "Cooperação para o crescimento, segurança e prosperidade". Assim, sublinhou-se a importância do Banco dos BRICS na consolidação de uma estratégia da PEB.

Fontes: [Sputnik news](#) e [Sputnik news](#).

## A polêmica da FIFA e o capital social do futebol brasileiro

Mesmo sendo a organização não governamental internacional com maior número de signatários do mundo (mais que o organismo intergovernamental, central para o funcionamento do sistema internacional, que é a própria ONU), a FIFA não atravessa um bom momento. Com graves acusações de corrupção - envolvendo também nomes de representantes brasileiros - a Federação Internacional de Futebol não vive seus melhores dias. A Presidenta Dilma Rousseff, no entanto, enxerga na situação adversa uma janela de oportunidade para o Brasil. Segundo Dilma, a investigação sobre o caso de suspeita de corrupção "beneficiará o Brasil", pois poderá implicar passos no sentido da profissionalização do futebol brasileiro. A Presidenta afirma ainda que a Copa realizada tanto aqui, como em outros países, deve ser investigada e as suspeitas, esclarecidas.

Fontes: [G1](#), [BBC](#) e [La Nacion](#).

## A política de Combate à fome

Mais uma vez o Brasil é citado como referência no que concerne a sua atuação internacional e doméstica de combate à fome e à miséria. Dessa vez o país foi destaque no Fórum Mundial da Educação na Coreia do Sul. Países do mundo estão interessados em saber como o Brasil conseguiu reduzir a miséria com medidas de cooperação em ações de educação, saúde e desenvolvimento social.

Fonte: [planalto.gov](#).

## Parcerias entre Brasil e China

É inegável a crescente e significativa presença econômica da China no mundo, assim como a parceria estratégica que vem sendo construída com o Brasil. Essa parceria ocupa a relação de prioridades na agenda da PEB e da política externa chinesa para a América Latina. Recentemente, em encontro com o Primeiro Ministro da China, Li Keqiang, a Presidenta brasileira destacou a relevância da relação entre os países na ocasião em que foram assinados 35 acordos bilaterais. De acordo com a Presidenta, os dois países têm desempenhado um papel de destaque na construção de uma nova ordem global. Ressaltou que essa união pode aprofundar uma "perspectiva em favor da reforma do Conselho de Segurança da ONU". Segundo especialistas, "o Brasil tem a oportunidade única de aproveitar novo espaço da China". Contudo, o que Brasil deve atentar para possível perda de espaço regional com a entrada da China na América Latina. Poder jogar em benefício próprio entre os interesses das grandes potências (EUA, União Europeia e China) pode ser estratégico para o Brasil, mas isso implica definir a priori uma visão sobre o lugar do Brasil no cenário mundial, como fora feito nos tempos da Política Externa Altiava e Ativa.

Fontes: [Tribuna do Norte](#), [Folha de São Paulo](#) e [Carta Capital](#).

## Haitianos e o Brasil

A entrada de haitianos de forma ilegal em território brasileiro (com forte presença no Acre e em São Paulo) não é novidade, mas ainda é uma situação a ser enfrentada pelo governo brasileiro como um todo. Todavia, embora a imigração ilegal dos haitianos seja um problema a ser resolvido pelo governo, o Ministro da Justiça, J. Eduardo Cardozo, afirma que os haitianos são as vítimas e não os vilões desse processo de travessia. Ainda sobre a relação do Brasil com Haiti, o Governo Federal anunciou que as tropas brasileiras em missão de paz da ONU desocuparão o país caribenhinho até o final de 2016. A decisão partiu da própria Organização, que pretende retirar não apenas as tropas brasileiras, mas também as tropas de outros Estados.

Fontes: [Agência Brasil](#), [Estadão](#) e [Valor](#).



## Um horizonte chamado África

“Temos a segunda maior população afrodescendente do mundo, atrás apenas da Nigéria”. Foi com esse argumento que o ex-ministro das Relações Exteriores e da Defesa, Celso Amorim, defendeu durante palestra no “Dia da África”, evento realizado na UNIRIO, as estratégias de PEB em relação ao continente africano. Além das questões de identidade cultural com os países, ele também alegou que o continente tem uma importância econômica que é subestimada pelo mundo. Segundo ele, o continente já representa cerca de 7% das negociações no comércio internacional brasileiro. Em síntese: a África é o continente do futuro.

Fontes: [Unirio](#) e [Instituto Lula](#).

## Integração Regional em pauta

O Grupo de Reflexões sobre Relações Internacionais, o GR-RI posicionou-se contrário à onda de opiniões favoráveis nas mídias, âmbitos empresariais e até mesmo nas vozes de algumas autoridades governamentais, à “flexibilização” do Mercosul de modo a transformá-lo em mera área de livre comércio ou mesmo possibilitando a extinção do bloco. “Na opinião do grupo, tal visão é inteiramente equivocada e resulta de um crasso desconhecimento da dinâmica do Mercosul, das complexidades inerentes às negociações comerciais e da nova geoeconomia que vem se conformando em nível global”. Em encontro promovido pelo Instituto Lula e Unasul, o ex-presidente Lula também saiu em defesa da integração regional, afirmando que desconsiderar a integração como estratégia de PEB é um atraso político e ressaltou o grande crescimento das relações comerciais entre os países da Unasul a partir de 2003.

Fontes: [Carta Capital](#) e [Instituto Lula](#).

## A questão identitária e a PEB

Em pesquisa apresentada no Jornal O Valor, é possível observar que apenas 1,7% dos brasileiros interessados medianamente em PEB se identificam como sul-americanos. Mais de 70%, tem sua autoimagem fortemente associada com o País, ou seja, como brasileiros. Quando se trata da parte menos interessada nos temas de PEB, essa relação identitária sobe ainda mais em afinidade a se referenciar como brasileiros e não como sul americano ou latino. A atuação da PEB no que tange ao tema de integração regional, nesse sentido, tem reforçado pouco entre os brasileiros uma identidade regionalista.

Fonte: [Valor](#).

## NOTAS

### Dia da África na Unirio

Aconteceu em maio o evento comemorativo do Dia da África promovido pelo Grupo de Relações Internacionais e Sul Global ([Grisul](#)). O evento contou com a presença do diplomata e ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores Celso Amorim que salientou a proximidade entre Brasil e África na Conferência de abertura. O evento apresentou outras duas mesas de debates, além da Conferência com o ex-ministro. A primeira, “Relações Brasil África” contou com a participação do Doutorando em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) e pesquisador do Labmundo, Francisco Conceição, com o Professor Doutor Carlos Milani e com a professora Ana Garcia. À noite, na última mesa, intitulada “Roda de conversas: africanos no Rio de Janeiro” o doutorando em ciência política pelo IESP e pesquisador do Labmundo, Timóteo Saba M'bunde, e o artista plástico e modelo Fabrício Dom, debateram a recepção dos africanos pelos brasileiros. Além do ciclo de debates e palestras, o Grisul lançou, na mesma data, a cartilha “Ubuntu: Conhecendo a África” que se encontra disponível para download gratuito no [link](#).

### Publicação: Conjuntura política em Guiné Bissau

O Pesquisador do LABMUNDO e Doutorando em Ciência Política pelo IESP-UERJ, Timóteo Saba M'bunde publicou o artigo intitulado “Porque é improvável a destituição do governo, apesar da delicada coabitação do presidente com o primeiro-ministro?”, debatendo a atual conjuntura política de Guiné Bissau no jornal “O Democrata”. O trabalho encontra-se disponível clicando [aqui](#).

### Publicação: Política Externa Norte-Americana no Pós Guerra Fria

É com satisfação que o Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO) parabeniza seu pesquisador e mestrando do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ), Leandro Carlos Dias Conde que acaba de publicar no periódico Conjuntura Austral, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, o artigo intitulado “Continuidades da Política Externa Norte Americana no Pós Guerra Fria: Os Imperativos de Democracia e do Mercado”. Confirmam o artigo completo no [Link](#).



## Fronteiras e Relações Internacionais

O Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO) comunica que, durante a 6.<sup>a</sup> Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UFGD, entre os dias 08 e 11 de junho de 2015, foi lançado o livro “Fronteiras e Relações Internacionais”, organizado pelos autores Henrique Sartori de Almeida Prado (doutorando do IESP/UERJ e membro do LABMUNDO-Rio) e Tomaz Espósito Neto (UFGD). O livro, publicado pela editora Íthala, traz uma coletânea de trabalhos de estudiosos e representantes de centros de pesquisa dedicados a apresentar a evolução e a relevância dos assuntos envolvendo o tema Relações Internacionais e Fronteiras. A obra é dividida em dois grandes eixos. O primeiro eixo diz respeito à integração política e às agendas em zona de fronteira, destacando a cooperação na fronteira, a dinâmica produtiva internacional e as políticas públicas. O segundo, à segurança e à história, com especial relevo para a cooperação na área de defesa e segurança. É possível conhecer mais sobre a obra clicando [aqui](#).

## RESUMO DE PESQUISA

**Título:** A agenda da Agricultura Familiar na Política Externa Brasileira: atores estatais e não-estatais em disputa nos organismos internacionais

**Autora:** Juliana Luiz

**Resumo:** Hoje, no Brasil, o debate sobre desenvolvimento rural pode ser compreendido a partir de dois distintos paradigmas: a Agricultura Familiar e o Agrogênio. Ainda que assimétricos em infraestrutura, orçamento e poder político, ambos se encontram institucionalizados e, pelo menos no plano dos discursos, são reconhecidos como “complementares e não mutuamente excludentes”. Desde o governo FHC, com a criação de políticas públicas específicas para a Agricultura Familiar, o projeto dual para o meio rural é realidade da política doméstica brasileira. A interrogação que se coloca nesta pesquisa é: como a dualidade doméstica repercute na Política Externa do Brasil?

O trabalho pretende analisar os grupos tomadores de decisão – estatais e não-estatais – presentes na delegação brasileira, correspondente ao setor agrícola, em dois organismos internacionais: a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O

foco da análise está na pauta da Agricultura Familiar, cada vez mais recorrente nas ações internacionais do Brasil, e com seus porta-vozes a pleitear mais espaço para o tema – consoante com as propostas da Cooperação Sul-Sul – na agenda da política externa do país.

Ao assumir a premissa da Política Externa enquanto Política Pública, a abordagem pluralista será priorizada, vide a existência de múltiplos atores – com influências e capacidades distintas – no interior da delegação brasileira, competindo por diferentes interesses domésticos em assuntos internacionais. Contudo, apesar das disputas no processo decisório, o Brasil enquanto Estado – com assento, voz e voto – encarna papel unitário nestes organismos internacionais. Por essa razão, a construção analítica de Putnam (1988) sobre o jogo de dois níveis será igualmente incorporada, a fim de coordenar os níveis I (doméstico) e II (Internacional) na tomada de decisão. Ainda no que tange a capacidade de agência, resta salientar o peso das normas, valores e princípios estabelecidos e institucionalizados nos organismos internacionais em questão. Sobre o peso das instituições e normas internacionais, a principal referência será a construção de Krasner (1981) e suas formulações a respeito do poder relativo e meta-poder.

Diante do exposto, o objetivo geral da tese é compreender a tomada de decisão dos atores estatais e não-estatais presentes na delegação do Brasil em instituições internacionais (OMC e FAO), usando a Agricultura Familiar como estudo de caso. Diante da estrutura rural dual brasileira e, consequentemente, da sua agenda externa multiforme, questiona-se a real capacidade do país em influenciar, enquanto global player, o sistema internacional por meio do seu meta-poder. A comparação da atuação nos dois organismos (OMC e FAO) servirá de análise empírica: estaria o Brasil atuando consoante às regras ou com intuito de alterá-las?

**Palavras-Chave:** Política Externa Brasileira; Organismos Internacionais; Agricultura Familiar.